

PANORAMA ECONÔMICO
JULHO 2022



INTERNACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos recuou 0,9% no segundo trimestre, de acordo com dados preliminares divulgados pelo Escritório de Análise Econômica (BEA) do Departamento do comércio do país. Esse foi o segundo trimestre seguido de baixa do indicador ocasionado pela pressão da inflação e aumento da taxa de juros.

O resultado reflete recuos nos investimentos privados em estoque, em investimentos fixos residenciais, em gastos dos governos federal, estaduais e locais e investimentos fixos não residenciais.

Já na Zona do Euro, o PIB cresceu 0,7% no segundo trimestre, estando acima do esperado.

O Federal Reserve (banco central dos EUA), elevou a taxa de juros do país em 0,75p.p., dessa forma, o intervalo passou a ser de 2,25% a 2,5%. Já é a quarta vez que os juros são elevados em 2022.

A inflação dos EUA (CPI) permaneceu estável no mês de julho. Com isso, no acumulado de 12 meses, o índice apresenta alta de 8,5%.

De acordo com o Departamento do Trabalho (BLS), o resultado foi ocasionado pela queda de 20% no valor da gasolina, que compensou as altas da alimentação e residência.

De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a interrupção no fornecimento de gás russo para a Europa reduziria o valor do PIB alemão em 1,5% em 2022, em consequência do alto risco energético que o país vem enfrentando.

Na China, a inflação de julho subiu 0,5% em comparação com o mês anterior, já na comparação anual a alta foi de 2,7%, sendo o maior valor em 2 anos, entretanto está abaixo do esperado.

As exportações chinesas cresceram 18% em julho em relação ao ano anterior, resultado acima do esperado. O país registrou um superávit comercial recorde de US\$ 101,26 bilhões em julho.

A Rússia e Ucrânia assinaram dois documentos separadamente em Istambul, com a expectativa de que o acordo permita o desbloqueio do transporte marítimo de grãos.



NACIONAL

O Ibovespa encerrou o mês de julho com alta de 4,69%. Entretanto, no ano o índice ainda acumula queda, ao apresentar 1,58% de desvalorização.

Os ganhos nas ações (+7%) e o pagamento de dividendos da Petrobrás contribuíram para o resultado do indicador brasileiro.

Variação do Ibovespa em 2022

Pontuação de fechamento



Fonte: B3

De acordo com a FGV, o IGP-M registrou alta de 0,21% em julho, apresentando uma desaceleração em comparação com os períodos anteriores. Como resultado, o indicador acumula alta de 8,39% no ano e 10,08% no período de 12 meses.

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou no dia 13 de julho a PEC dos Benefícios, onde o impacto dos recursos para custearem a proposta é estimado em R\$ 41,25 bilhões fora do teto de gastos.

A PEC dos Benefícios conta com aumento de R\$ 400 para R\$ 600 do benefício Auxílio Brasil; o valor do Vale-gás será de R\$120, onde será pago o equivalente a um botijão a cada dois meses; criação de auxílio no valor de R\$ 1 mil para os transportadores autônomos de carga; criação de auxílio com valor a definir para motoristas de táxi profissionais registrados; concede suplementação orçamentária de R\$ 500 milhões ao Programa Alimenta Brasil; entre outros.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da FGV subiu 0,2 ponto em julho, para 120,8 pontos, resultado da pressão inflacionária e da política de aperto monetário global.

O IPCA-15 subiu 0,13% em julho, registrando desaceleração em relação a junho, resultado da queda no preço da gasolina e da energia elétrica.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que é considerado uma prévia do PIB, caiu 0,11% entre maio e abril, indo contra o mercado, que projetava uma alta de 0,1% no índice. Com isso, o resultado acumulado é 2,66% em 2022.

O dólar registrou desvalorização no mês, após queda acumulada de 1,12%. Com isso, a moeda apresenta queda de 7,18% no ano.

Variação do dólar em 2022

Cotação de fechamento, em R\$

— Dólar comercial — Dólar turismo (sem IOF)



Fonte: Valor Pro

ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA

De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego recuou para 9,3% no trimestre encerrado em junho, sendo o menor patamar para um segundo trimestre desde 2015. Entretanto, o desemprego atinge 10,1 milhões de pessoas, uma queda de 15,6% em relação ao trimestre anterior.

Evolução da taxa de desemprego no Brasil

Índice no trimestre



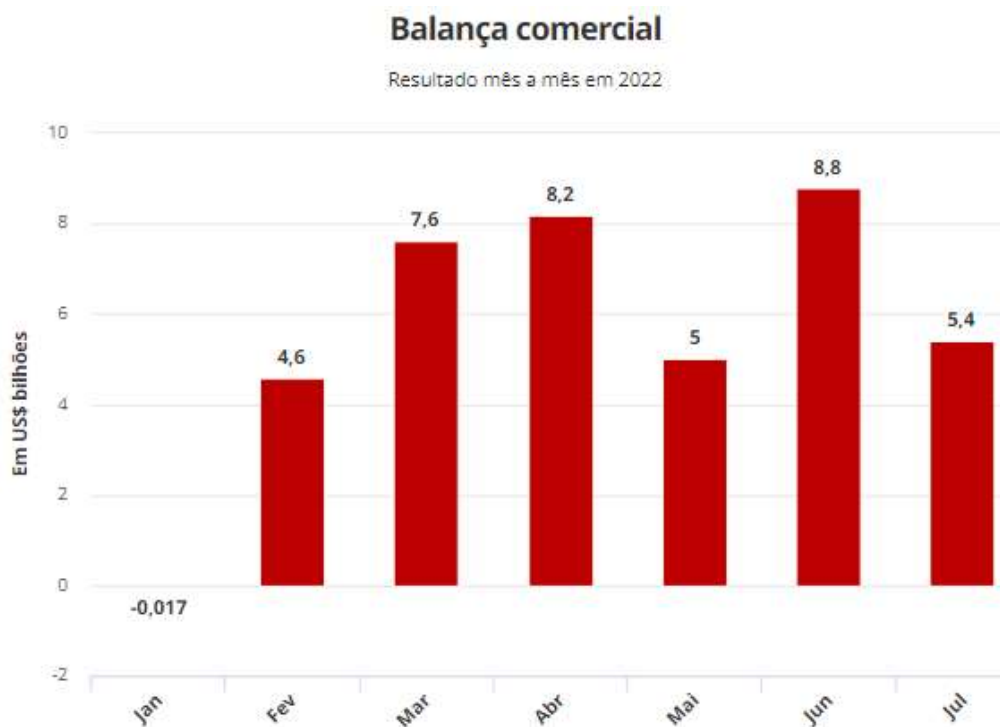
Fonte: IBGE

A população ocupada é de 98,3 milhões de pessoas, o maior nível da série histórica da pesquisa, em 2012, sendo eles trabalhadores informais e formais.

O rendimento médio real do trabalhador apresentou queda de 5,1% no período de um ano. Caso não houvesse inflação, o rendimento teria tido alta de 6,2% (rendimento nominal).

SETOR PÚBLICO

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 5,4 bilhões em julho. Porém o resultado representa uma queda em comparação com o mês anterior e queda de 27% na comparação com julho de 2021.



Fonte: Ministério da Economia

Em julho, as exportações totalizaram US\$ 29,955 bilhões e as importações totalizaram US\$ 24,511 bilhões. No acumulado do ano, a balança comercial teve saldo positivo de US\$ 39,8 bilhões.

INFLAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou queda de 0,68% em julho, sendo a primeira deflação depois de 25 meses seguidos de alta e o menor valor registrado desde o início da série histórica (iniciada em janeiro de 1980). Com isso, o índice acumula alta de 4,77% no ano e alta de 10,07% no acumulado de 12 meses.

O resultado se deu principalmente pelo recuo dos preços dos combustíveis e energia, após queda nos preços praticados nas refinarias da Petrobras e redução das alíquotas de ICMS.

Entretanto, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, somente dois deles apresentaram deflação (transportes: -4,51% e habitação: -1,05%). Já os grupos que mais sofreram com a elevação de preços foram alimentação e bebidas (1,30%) e Despesas pessoais (1,13%).

IPCA - Inflação oficial mês a mês

Variação (%) na comparação com o mês anterior

Clique nas linhas para visualizar outros valores

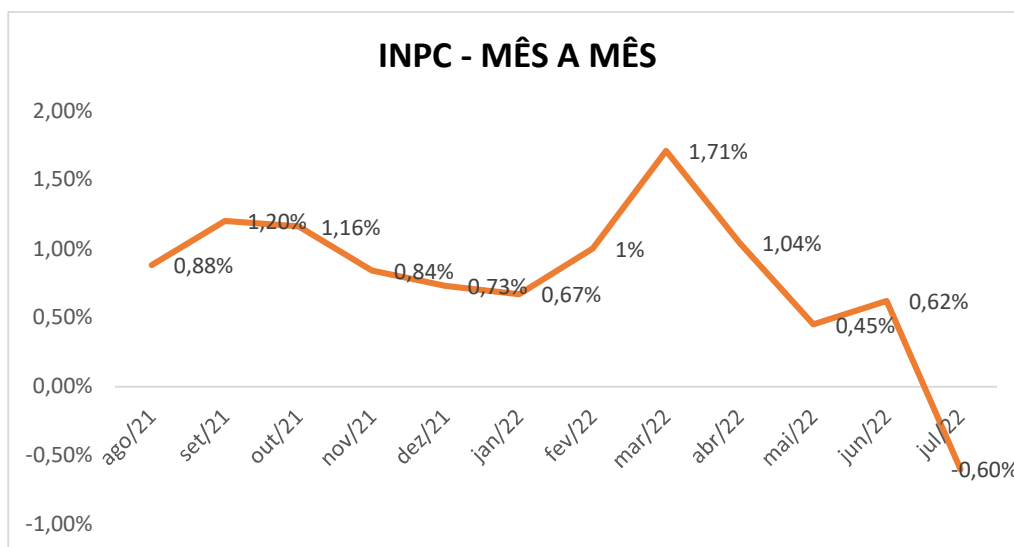
● Variação



g1

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) caiu 0,60% em julho, sendo a menor variação registrada desde o início da série histórica. Como resultado, o índice acumula alta de 4,98% no ano e alta de 10,12% no acumulado de 12 meses.





CONCLUSÃO

De acordo com o exposto acima é possível observar que, de maneira geral, o mês de julho foi favorável para o Brasil, pois houve resultado positivo na bolsa de valores e câmbio, além de apresentar deflação, o que ressaltou que as medidas implementadas pelo governo estão sendo efetivas, mesmo que a curto prazo.

Já o cenário externo traz incertezas. O conflito entre Rússia e Ucrânia continua sem previsão de conciliações e há a possibilidade de futuros conflitos entre China e Taiwan, após alguns líderes dos Estados Unidos realizarem visitas a Taiwan.

Os investidores apresentam preocupações devido aos indícios de desaceleração econômica global, ocasionado pela pressão inflacionária e consequente aumento na taxa de juros das principais economias.

PERSPECTIVAS

A alta dos juros nos EUA faz com que muitos investidores estrangeiros deixem o Brasil para que obtenham melhores rentabilidades no país norte-americano. Com isso, há uma maior probabilidade de que a cotação do dólar suba nos próximos períodos, além disso, há a indicação de que poderá ter uma recessão global.

A perspectiva é de que as principais economias mundiais continuem subindo as taxas básicas de juros na tentativa de conter os avanços da inflação. Com isso, os títulos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos.

A preocupação com o quadro fiscal brasileiro para o segundo semestre de 2022 e para 2023 devem continuar devido as medidas temporárias implementadas pelo governo.

Além disso, a proximidade das eleições presidenciais deve trazer volatilidade para o cenário econômico brasileiro.



RECOMENDAÇÃO

Referente a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, há oportunidades a quem quiser ingressar, onde muitos já RPPS aderiram por conta da recessão.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e também ao IRF-M 1 na totalidade de 15%.

Com o mercado sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	15%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados	7,5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	25%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	20%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-B Total e FIDC/ Crédito Privado/ Fundo Debênture)	5%
Gestão do Duration	15%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1 e CDB)	10%
<u>Renda Variável</u>	50%
Fundos de Ações	40%
Multimercados	5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	2,5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.